



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

Nº 07/17

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 22 de fevereiro de 2017

MOÇÃO

Futuro aeroporto ou um aeroporto para o futuro

Ao longo dos últimos 50 anos o crescimento do volume de tráfego aéreo tem vindo a demonstrar a necessidade de uma solução estrutural para Lisboa, que seja uma alternativa real, ao aeroporto da Portela, sendo consensual nos muitos estudos realizados, impondo-se como elemento nuclear, a necessidade de encontrar uma solução.

Inaugurado em 1942, o Aeroporto de Lisboa superou, em 2016, a barreira dos 22 milhões de passageiros, prevendo-se que em 2018 atinja o limite da sua capacidade, enquanto aeroporto internacional.

Ao longo dos últimos 40 anos, várias foram as hipóteses consideradas para a construção de um Novo Aeroporto de Lisboa, tendo a discussão mais profunda já uma década e resultando dela, na eminência de uma decisão do Governo de então, que tenha sido posta de lado a solução da construção na OTA desta estratégica e necessária infraestrutura, em terrenos da base aérea da OTA e privados do grupo Espírito Santo, devido aos enormes constrangimentos que comportava, quer do ponto de vista técnico e operacional quer do ponto de vista financeiro.

Do mesmo modo, ao longo deste processo de estudo e de decisão, colocada a questão, sempre presente, da hipótese “Portela +1”, ou seja, a de manter o aeroporto na Portela e aproveitar uma outra infraestrutura existente como complementar – Beja, Alverca, Sintra, Monte Real, Montijo – foram estas soluções igualmente postas de lado, quer pelos



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

diversos constrangimentos técnicos, operacionais e ambientais que comportavam, quer por todas elas serem mais um “remendo” para um problema com dezenas de anos, uma solução que adiaria no tempo a rutura na Portela, mas que não resolvia a questão de fundo.

É neste quadro, que de novo, em 2007, se volta a colocar a solução da construção de uma infraestrutura de raiz na margem sul, com possibilidade de expansão, agora em terrenos integralmente públicos no Campo de Tiro de Alcochete, solução que veio a ser adotada e para qual contribuíram os estudos efetuados por algumas das mais importantes instituições públicas nacionais, como o LNEC e o IST, e recolheu o apoio de algumas entidades de referência, como a Ordem dos Engenheiros.

Esta solução é a que melhor serve e salvaguarda os interesses nacionais, do ponto de vista financeiro, pelo facto da sua construção ser em terrenos públicos, que para além de desonerar a construção ainda permite maior rapidez no seu arranque, e pode e deve ser desenvolvida, na sua implementação, de uma forma faseada, podendo coexistir numa primeira fase com o atual aeroporto de Lisboa, concretizando-se progressivamente, de acordo com as necessidades.

Para além disso, esta solução permite ainda uma resposta integrada a projetos fundamentais para o desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa, como a Terceira Travessia do Tejo, com a ligação rodo ferroviária a Lisboa e a articulação com transportes de mercadorias, numa ampla plataforma logística que permitiria o desenvolvimento da Região.

A hipótese agora preconizada pelo atual Governo, recupera o modelo “Portela +1”, desta vez na Base Aérea do Montijo, liberta a ANA, agora propriedade da empresa francesa Vinci, do investimento devido, que é sua obrigação contratual, garantindo-lhe lucros adicionais a acrescentar aos já obtidos com a privatização da gestão dos aeroportos nacionais, desperdiça recursos numa solução de recurso, verdadeiro remendo, que com o passar dos anos e com o crescimento do tráfego aéreo se revelará insuficiente.

Portugal em muito tem sofrido com soluções de recurso, investimentos públicos para lucros privados, com o desperdício de recursos e oportunidades de desenvolvimento.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Não é disso que o país precisa.

Nesta solução, de remedeio, as populações vizinhas serão diretamente afetadas, nomeadamente no Concelho do Barreiro e particularmente no Lavradio, expostas que ficarão ao tráfego aéreo próximo, que levanta questões de poluição sonora, ambiental e ainda questões de segurança.

Assim os eleitos da Assembleia Municipal do Barreiro, reunidos em Sessão Ordinária a 22 de Fevereiro de 2017, deliberam:

- **Rejeitar a solução apresentada pelo Governo, na qual a Base Área do Montijo é transformada em aeroporto de suporte ao aeroporto de Lisboa, que não resolve o problema de fundo estrutural de um aeroporto com potencialidade de crescimento;**
- **Levar a cabo todos os esforços para que seja concretizado o investimento tão necessário de construção de um aeroporto na região no Campo de Tiro de Alcochete, não desvinculando a Vinci da sua obrigação contratual.**

Aprovado por maioria, com 16 votos a favor da CDU, 9 votos contra, do PS e do PSD e 3 abstenções, do BE e do MCI.

Barreiro, 22 de Fevereiro de 2017

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Frederico F. Pereira
FREDERICO PEREIRA